

Agosto: custo da cesta fica menor em 16 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Natal (-5,29%), Salvador (-3,39%), Fortaleza (-2,85%), João Pessoa (-2,79%) e São Paulo (-2,79%). A variação positiva foi observada em Brasília (0,35%).

Porto Alegre foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 760,59), seguida de São Paulo (R\$ 748,47), Florianópolis (R\$ 743,94) e Rio de Janeiro (R\$ 722,78). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 542,67), João Pessoa (R\$ 565,07), Salvador (R\$ 575,81) e Recife (R\$ 580,72).

A comparação dos valores da cesta, entre agosto de 2022 e agosto de 2023, mostrou que nove capitais tiveram redução do preço médio, com variações que oscilaram entre -5,24%, em Vitória, e -0,08%, em Curitiba. Outras oito cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais de Fortaleza (2,50%), Porto Alegre (1,67%) e Belo Horizonte (1,23%).

Nos oito meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em 12 cidades, com taxas mais expressivas em Vitória (-9,32%), Goiânia (-8,96%), Belo Horizonte (-7,22%) e Campo Grande (-7,06%). Os maiores percentuais foram registrados em Aracaju (4,15%) e Recife (2,77%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.389,72** ou 4,84 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 6.528,93 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2022, o mínimo

necessário deveria ter ficado em R\$ 6.298,91, ou 5,20 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – agosto de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	760,59	-2,13	62,29	126h46m	-0,66	1,67
São Paulo	748,47	-2,79	61,30	124h45m	-5,41	-0,17
Florianópolis	743,94	-0,36	60,93	123h59m	-3,28	-0,30
Rio de Janeiro	722,78	-2,08	59,20	120h28m	-3,98	0,69
Campo Grande	691,70	-0,95	56,65	115h17m	-7,06	-0,95
Brasília	689,98	0,35	56,51	115h00m	-5,32	0,10
Curitiba	685,13	-0,75	56,11	114h11m	-1,94	-0,08
Vitória	660,88	-2,03	54,13	110h09m	-9,32	-5,24
Belo Horizonte	646,02	-1,04	52,91	107h40m	-7,22	1,23
Fortaleza	642,68	-2,85	52,64	107h07m	-1,73	2,50
Goiânia	641,53	-2,46	52,54	106h55m	-8,96	-2,92
Belém	640,11	-1,59	52,43	106h41m	0,10	0,83
Natal	581,18	-5,29	47,60	96h52m	-0,54	0,08
Recife	580,72	-2,02	47,56	96h47m	2,77	-2,91
Salvador	575,81	-3,39	47,16	95h58m	0,90	-0,19
João Pessoa	565,07	-2,79	46,28	94h11m	0,57	-0,55
Aracaju	542,67	-0,83	44,44	90h26m	4,15	0,57

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 111 horas e 08 minutos, em julho, para 109 horas e 01 minuto, em agosto. Já em agosto de 2022, a jornada média foi de 119 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em agosto de 2023, 53,57% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em julho, 54,61%. Em agosto de 2022, o percentual ficou em 58,54%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais entre julho e agosto. As quedas oscilaram entre -5,61%, em Porto Alegre, e -0,28%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, houve diminuição em todas as cidades, com destaque para as taxas de Aracaju (-32,46%), Vitória (-29,99%) e Porto Alegre (-29,21%). A queda dos valores no varejo é explicada pela maior oferta de leite no campo, pela redução do preço dos insumos de produção, maior importação e menor demanda.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades, de julho para agosto. As quedas oscilaram entre -19,51%, em Porto Alegre, e -3,40%, em Campo Grande. Em 12 meses, quase todas as cidades tiveram variações positivas. As maiores foram observadas em Porto Alegre (25,17%) e Brasília (14,81%). A colheita da safra de inverno abasteceu o mercado e é responsável pela diminuição dos valores no varejo.
- Entre julho e agosto, o valor do quilo do **feijão cariocinha** caiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com variações entre -11,52%, em Goiânia, e -0,94%, em Campo Grande. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados apresentaram queda no valor médio, com destaque para Belo Horizonte (-24,83%) e Recife (-18,50%). O **feijão tipo preto**, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou diminuição de valor na capital capixaba (-4,96%), em Porto Alegre (-0,99%) e Curitiba (-0,59%). O preço ficou estável em Florianópolis e aumentou 2,09% no Rio de Janeiro. Em 12 meses, apenas Vitória (-0,27%) apresentou taxa negativa. Nas demais cidades, as taxas ficaram em 6,99%, em Florianópolis; 6,19%, em Porto Alegre; 5,95%, no Rio de Janeiro; e 2,74%, em Curitiba. O grande volume colhido do grão carioca abasteceu o mercado e fez com que os preços diminuíssem. No caso do grão preto, apesar da oferta restrita, o preço caiu na maior parte das cidades, acompanhando comportamento do feijão cariocinha.

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O quilo do **arroz agulhinha** ficou mais caro em 12 capitais, em agosto. As altas estiveram entre 0,18%, em Recife, e 4,63%, em Vitória. A queda mais intensa do valor do grão ocorreu em Porto Alegre (-3,89%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (15,95%) e Goiânia (15,24%). O maior volume exportado do grão e a demanda das indústrias produtoras explicaram o aumento no varejo.
- Houve queda do valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 14 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre -5,35%, em Vitória, e -0,12%, em Curitiba. As elevações foram registradas em Florianópolis (1,75%), Porto Alegre (0,65%) e Aracaju (0,61%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (-13,37%), Goiânia (-13,25%) e Natal (-12,98%). A queda no volume exportado de carne ocorreu devido ao cenário econômico de alguns países - com inflação e elevação dos juros e devido à normalização da produção de alimentos. Internamente, os preços diminuíram devido à maior oferta e à demanda enfraquecida.
- O valor do **tomate** caiu em 14 capitais e as taxas variaram entre -19,93%, em Natal, e -1,49%, em Curitiba. A maior elevação ocorreu em Vitória (10,13%). Em 12 meses, o preço chegou quase a dobrar em Belo Horizonte (94,52%). No Rio de Janeiro, a alta acumulada foi de 73,33% e, em Brasília, de 71,80%. A queda foi registrada em Recife (-3,01%). Os períodos de calor intenso, em agosto, fizeram com que o fruto maturasse mais cedo, aumentando a oferta e reduzindo os preços na maior parte dos centros de varejo.
- Em agosto, o preço do quilo do **pão francês** apresentou elevação em 11 cidades. As variações positivas estiveram entre 0,07%, em Recife, e 2,07%, em Porto Alegre, e as diminuições ocorreram em Vitória (-1,17%), Salvador (-0,86%), Rio de Janeiro (-0,84%), Goiânia (-0,82%) e Fortaleza (-0,67%). Em Aracaju, o preço médio não se alterou. Em 12 meses, todas as cidades tiveram variação acumulada positiva, com destaque para Recife (24,20%). As cotações internacionais do trigo vêm sofrendo oscilações ao longo do ano devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia, que causa impacto sobre o valor da farinha de panificação e o preço do pão francês no varejo. No entanto, fatores como a maior disponibilidade do grão,

interna e externamente, a valorização do real diante do dólar e a queda nos preços dos combustíveis podem limitar a alta do pão francês.

Curitiba – Números de agosto de 2023

- Valor da cesta: R\$ 685,13.
- Variação mensal (ago/2023 / jul/2023): -0,75%.
- Variação no ano (ago/2023 / dez/2022): -1,94%.
- Variação em 12 meses (ago/2023 / ago/2022): -0,08%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 114 horas e 11 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 56,11%.

Em agosto de 2023, a cesta básica na capital paranaense apresentou queda de 0,75%, na comparação com julho de 2023, e custou R\$ 685,13, o sétimo maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o conjunto de alimentos básicos apresenta queda de 1,94%, e em 12 meses redução de 0,08%.

Entre julho e agosto houve redução do preço médio da **batata** (-17,12%), **café** (-3,19%), **tomate** (-1,49%), **leite integral** (-0,69%), **feijão preto** (-0,59%), **farinha de trigo** (-0,29%) e **carne bovina de primeira** (-0,12%). Os produtos que apresentaram aumento no preço médio foram: **óleo de soja** (2,64%), **açúcar refinado** (1,86%), **manteiga** (1,86%), **banana** (1,85%), **arroz parboilizado** (1,36%) e **pão francês** (0,35%).

No ano (ago/2023 / dez/2022), 6 produtos estão apresentando queda acumulada do preço médio, sendo as reduções registradas no **óleo de soja** (-30,87%), **batata** (-20,33%), **café** (-10,94%), **banana** (-6,99%), **farinha de trigo** (-6,78%), e na **carne bovina de primeira** (-3,28%). Ocorreram aumentos no **tomate** (9,45%), **açúcar refinado** (8,17%), **arroz parboilizado** (3,23%), **leite integral** (2,85%), **feijão preto** (2,57%), **pão francês** (2,07%) e **manteiga** (0,90%).

Em 12 meses (ago/2023 / ago/2022), 6 produtos apresentaram queda nos preços, sendo que as maiores reduções ocorreram no **óleo de soja** (-34,49%), **leite integral** (-24,27%), **café** (-14,06%), **carne bovina de primeira** (-6,49%), **farinha de trigo** (-4,85%) e **manteiga** (-0,72%). Os aumentos ocorrem no **tomate** (53,58%), **arroz parboilizado** (14,91%), **banana** (7,36%), **batata** (6,68%), **açúcar refinado** (4,55%), **pão francês** (3,93%) e no **feijão preto** (2,74%).

Em agosto de 2023, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 114 horas e 11 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2022, o tempo foi de 126 horas e 49 minutos, e em agosto de 2022, 124 horas e 28 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em agosto de 2023 foi de 56,11%, de 62,32% em dezembro de 2022 e de 61,16% em agosto de 2022.